

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Maria Luisa Fernandes Ribeiro Carneiro Ramos

MÚSICA ERUDITA E CULTURA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO E SOCIAL

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof.^a Marta Cardoso Castello Branco Garzon

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Maria Luisa Fernandes Ribeiro Carneiro Ramos**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201672127A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **MÚSICA ERUDITA E CULTURA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO E SOCIAL**, desenvolvido durante o período de setembro de 2022 a janeiro de 2023 sob a orientação de Marta Cardoso Castello Branco Garzon, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 11 de Janeiro de 2023.

Maria Luisa Fernandes Ribeiro Carneiro Ramos

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de (X) 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

MÚSICA ERUDITA E CULTURA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO E SOCIAL

Maria Luisa Fernandes Ribeiro Carneiro Ramos¹

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo e qualitativo, analisando pesquisas sobre Música Erudita e a Antropologia. A pesquisa teve como tema “Música Erudita e Cultura: um olhar antropológico e social”. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar através de uma linha do tempo a abordagem antropológica e sociocultural da música erudita, através de ferramenta de transformação social e através de critérios sobre cultura e a visão antropológica da música erudita. Nesse sentido, a antropologia é uma ciência social que se ocupa da compreensão das culturas humanas em todas as suas diversidades. A antropologia se preocupa com a interseção de questões das ciências sociais como as ciências humanas, a cultura, política e outros fatores que influenciam o comportamento humano, incluindo a saúde, a educação, a tecnologia e a economia. O estudo sugere a necessidade de uma discussão antropológica e social. Assim, a responsabilidade social se justifica pela importância de esclarecer os paradoxos e contradições que existem na relação entre a música e a sociedade, e como podem ser invertidos para analisar uma compreensão equilibrada da música e sua relação com a sociedade e cultura. Conclui-se que a sociedade civil também tem um papel importante a desempenhar na promoção e preservação da música erudita, no turismo cultural e na antropologia.

Palavras Chaves: Música Erudita. Antropologia. Cultura.

¹Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: mluisa.fernandes@ich.ufjf.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Marta Cardoso Castello Branco Garzon.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de apresentar uma abordagem sociocultural sobre música erudita na visão antropológica. A pesquisa teve como tema “Música Erudita e Cultura: um olhar antropológico e social”. Neste universo cultural, estão contidas discussões sobre as questões sociológicas e antropológicas da música erudita, elemento importante da identidade cultural de uma região, e pode ser um meio para preservar e transmitir tradições musicais de geração em geração.

Foi apresentado o seguinte problema de pesquisa: quais são as ferramentas antropológicas e sociais da música erudita para transformação social? Tal problema envolveu a promoção da música erudita como ferramenta para a transformação social, que pode incluir ações como programas educacionais, apresentações em comunidades desfavorecidas e parcerias com organizações sociais.

Para o problema formulado, aventa-se a hipótese de o ingresso de jovens na comunidade musical de Juiz de Fora - MG, que pode contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da região. Acompanhar a evolução dos jovens, seu engajamento e sua forma de ver o mundo, como a relação com a cultura e com a sociedade, poderá contribuir para a compreensão do impacto da inclusão dos mesmos nesses contextos artísticos culturais.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar através de uma linha do tempo a abordagem antropológica e sociocultural da música erudita. Os objetivos específicos que a pesquisa buscou foram: analisar critérios sociais e questões antropológicas da música erudita como ferramenta de transformação social; escrever critérios sobre cultura e a visão antropológica da música erudita.

Esta pesquisa científica trata-se de uma revisão bibliográfica, de cunho descritivo utilizando abordagem qualitativa, de acordo com a natureza do problema e dos objetivos da pesquisa, que se apoiou em autores que têm se dedicado por se tratar de uma relação ente uma forma artístico-cultural musical, os conceitos antropológicos, assim como o turismo cultural na cidade de Juiz de Fora no ano de 2022. Sendo assim, a relevância dessa pesquisa possui tripla dimensão: científica, social e pessoal.

No que concerne ao aspecto científico, o intuito primordial é o de demonstrar a reflexão sobre a música, suas disciplinas científicas (como a musicologia) e sua relação com as Ciências Humanas, Antropologia e Sociologia. É importante para compreender a música como um fenômeno social e cultural, e a perspectiva antropológica pode ser especialmente útil nessa reflexão, pois permite analisar a música nesses contextos e compreender como ela é produzida, consumida e transmitida em diferentes comunidades.

Além disso, este trabalho se justifica pela importância dessa reflexão poder ajudar a esclarecer os paradoxos e contradições que existem na relação entre a música e a sociedade, e como podem ser

invertidos para produzir uma compreensão mais profunda e equilibrada da música e sua relação com a sociedade e cultura.

O caráter pessoal da pesquisa se dá pela vivência da pesquisadora nos coros de Petrópolis - RJ e no Coro Acadêmico da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tendo o foco na área social, antropológica.

O capítulo a seguir, é o desenvolvimento da pesquisa, que foi dividido em três sessões, a primeira sessão abordou a contextualização das questões sobre música erudita através de uma linha do Tempo: Antropologia Sociológica da Música. Seguindo, na segunda sessão, foram analisados os critérios sociais da Música Erudita como Ferramenta de Transformação Social. . Em conseguinte, na sessão terceira, foi descrito sobre Cultura e a Visão Antropológica da Música Erudita

Por fim, algumas considerações finais foram estabelecidas sobre o objeto de estudo, buscando apresentar subsídios que visem um maior aprofundamento nas questões que envolvem a importância antropológica da música erudita no desenvolvimento cultural e na economia local. Por último foi apresentado as Referências Bibliográficas da literatura utilizada.

2. DESENVOLVIMENTO:

O referencial teórico foi estabelecido a partir de estudos antropológicos, sociológicos e etnomusicológicos se concentra em entender a música como um fenômeno cultural e social, e como ela se relaciona com a sociedade em que é produzida e consumida. Ele também se concentra em estudar as práticas musicais e, contextos culturais e sociais, e como elas podem ser interpretadas como expressões de identidade, valores e crenças.

Essas disciplinas estudam as relações sociais e culturais envolvendo a música em diferentes sociedades e grupos humanos. De acordo com Souza (2014: 104) “O entendimento mais amplo dos significados sociais da música nos ajuda a compreender diferentes práticas musicais dos diversos grupos”.

2.1 Linha do Tempo: Antropologia Sociológica da Música

A Sociologia da Música é uma subárea da sociologia que se concentra no estudo da música como fenômeno social. Embora as origens da Sociologia da Música, de acordo com Weber, (1944, p. 15), possam ser remontadas a Comte (1798-1857), Dilthey (1833-1911) e Simmel (1858-1919), ela só

se constitui como subcampo da disciplina mãe em 1921, com o livro de Max Weber, intitulado "Die rationalen und soziologischen Grundlagen der Musik".

Neste livro, Weber apresenta uma teoria abrangente da música ocidental, fundada na perspectiva da racionalidade. Ele define a racionalidade como a capacidade do indivíduo de ter efeito teleológico sobre o material sonoro da música, entendendo este como um conjunto de fenômenos acústicos em torno da série harmônica. O autor argumenta que o material sonoro da música é puramente uma manifestação do mundo físico-acústico e não tem escopo semiótico, ou seja, não tem significado. Ele só adquire significado quando é apropriado socialmente, o contexto social é determinante.

A partir dos anos 50, a Sociologia da Música se desenvolveu como uma disciplina independente, baseada nas pesquisas iniciais de Max Weber e outros pensadores. Esta disciplina se concentra no estudo da música como fenômeno social, investigando como a música é produzida, consumida e transmitida, e como se relaciona com as estruturas sociais e culturais mais amplas. A Sociologia da Música também investiga questões como gênero, raça, classe e etnia na música e como a música influencia e é influenciada pela sociedade e cultura. Ao longo dos anos, a disciplina se expandiu e incorporou influências de outras áreas, como antropologia, psicologia, estética e estudos culturais.

A Sociologia da Música tem se tornado uma disciplina cada vez mais abrangente e interdisciplinar, que busca compreender a música em sua totalidade, incluindo seus aspectos sociais, culturais, históricos e estéticos. Os textos começaram a incluir cada vez mais exemplos musicais, o que permitiu uma maior "musicalidade" na disciplina. Isso resultou em uma abordagem mais concreta e exemplificada da música e permitiu aos pesquisadores ilustrar as suas teorias e análises com exemplos reais de música. Isso também permitiu que os leitores entendam melhor as teorias e as análises, pois eles podiam ouvir e experimentar os exemplos musicais. Isso deslocou a "verbalidade inicial" da disciplina, tornando-a mais acessível e compreensível para um público mais amplo.

A Sociologia da Música que se desenvolveu a partir dos anos 60 foi influenciada pela obra de Theodor Adorno. Adorno, um pensador crítico alemão, publicou vários trabalhos sobre música e sociedade ao longo de sua carreira, mas sua contribuição para a Sociologia da Música só ganhou projeção a partir dos anos 60.

(...) sua produção sociológica se faz visceralmente de dentro da música, tomada, não, como um "particular" ou "específico" - minimização a que o pensamento oficial sempre procurou reduzir a música no Ocidente - mas, numa tradição que remonta pelo menos a Spengler e Hegel (para não dizer que ela tem início em Aristóteles) como um dos "gerais" por excelência disto a que se pode chamar de Ocidente. Mas há outro motivo menos óbvio aqui: Adorno, como compositor, se filia à variante bergiana (oposta à weberiana) da estética dodecafônica. (MENEZES BASTOS, p. 80)

Sua abordagem crítica e marxista da música e da sociedade influenciou muitos estudiosos, e sua obra continua sendo estudada e debatida até hoje. Adorno argumenta que a música deve ser compreendida como um fenômeno social e histórico, e que é influenciada pelas estruturas econômicas, políticas e culturais da sociedade.

Ele também argumenta que a música é um reflexo da sociedade, e que a compreensão da música é fundamental para compreender o social. Suas ideias foram fundamentais para a formação do pensamento crítico e marxista na Sociologia da Música.

É importante mencionar que Adorno tende a valorizar a música ocidental, e especificamente Schoenberg e sua música dodecafônica, porque ele acredita que essa é a forma mais avançada e racional da música. Ele também tende a desconsiderar outros aspectos da música, como o ritmo e o timbre, porque ele os considera menos importantes do que a melodia e a harmonia. Sua teoria é altamente crítica e seu pensamento tende a ser muito polarizado, o que pode levar a um julgamento preconceituoso.

No entanto, quando Adorno se liberta dessa postura crítica, ele alcança uma síntese teórica valiosa, que busca compreender a música como uma linguagem completa. Ele enfatiza a importância de entender a música em seu contexto social e histórico, e sua obra é valiosa para a compreensão da música como fenômeno social.

2.2 Música Erudita: Ferramenta de Transformação Social:

Finnegan (1989, p.4) traz a importância de refletir sobre dimensões fundamentais do fazer musical local e seu lugar tanto na vida urbana quanto de modo geral em relação à tradição cultural. O autor menciona que o objetivo antropológico é explorar e refletir sobre esses aspectos fundamentais e como eles se relacionam.

Já Bozon (2000, p.147) analisa o caráter social devido ao fato de que a prática em si implica relações entre as pessoas que tocam juntas, e induz, ao mesmo tempo, a um processo de diferenciação entre grupos de músicos. O autor estuda as instituições musicais locais como a Escola Municipal de Música, a Fanfarra, a Harmonia, a Orquestra Sinfônica e os grupos corais, com o objetivo de destacar a dimensão social do "fenômeno musical". Ele enfatiza que a prática musical envolve relações entre as pessoas que tocam juntas e cria diferenciações entre grupos de músicos.

Bozon (2000, p.147) argumenta que o objetivo do estudo é apresentar que os conflitos, rivalidades, imitações e desprezos entre os praticantes, que formam um sistema coerente e que a

observação detalhada dessas contradições pode fornecer uma nova interpretação do fenômeno musical. Ele adota uma perspectiva sincrônica para realizar seu estudo.

Ao pesquisar a música em uma comunidade local pode incluir a investigação de como é produzida, consumida e transmitida, e como se relaciona com as estruturas sociais e culturais mais amplas. Isso pode incluir pesquisas sobre gêneros musicais, artistas, indústria da música, e o papel da música na sociedade e cultura.

Conforme Mauss, (1979, p.118), a música é social não só por seu conteúdo, mas também em sua forma. O conteúdo da música pode refletir e comentar sobre questões sociais e culturais, enquanto a forma como é produzida, consumida e transmitida também está enraizada nas estruturas sociais e culturais. A música pode ser usada como um meio de expressão, comunicação e conexão entre indivíduos e comunidades, e pode ser influenciada por fatores como gênero, raça, classe e etnia.

Nesse sentido, o foco é entender a música como um fenômeno social e cultural, e como ela contribui para a construção da identidade, dos valores e das crenças em uma comunidade.

Em consonância, a antropologia é uma ciência social que se ocupa da compreensão das culturas humanas em todas as suas diversidades. Ela utiliza uma variedade de métodos de pesquisa, incluindo a observação participante, entrevistas, grupos focais, análise de documentos e artefatos, e análise de dados quantitativos.

A música erudita é uma forma de arte musical que é geralmente considerada como altamente refinada e técnica, e que é transmitida através de uma tradição acadêmica ou institucional. Ela é geralmente dividida em duas categorias principais: a música vocal e a música instrumental. A música erudita pode ser apreciada em vários contextos, incluindo concertos de música clássica, óperas, balés e outros espetáculos de teatro musical.

Desde a perspectiva antropológica, a música erudita pode ser vista como uma forma de expressão cultural que reflete as crenças, valores e práticas de uma sociedade. Ela também pode ser um elemento importante da identidade cultural de um lugar, e pode ser um meio para preservar e transmitir tradições musicais de geração em geração

É importante destacar que a cultura é um elemento fundamental da identidade e da diversidade humana. A gestão cultural, seja pública ou privada, tem um papel fundamental na preservação e promoção da cultura local, bem como na criação de oportunidades econômicas e sociais para a comunidade.

A orquestra sinfônica por exemplo, pode se tornar um atrativo turístico importante para uma região e contribuir para o aumento do PIB e da geração de empregos. O turismo cultural é uma forma de turismo que enfatiza a experiência de aprender sobre as culturas e histórias de um lugar, e a música erudita pode ser um componente importante desse tipo de turismo. Os turistas que apreciam música

erudita podem ser atraídos para uma região pelas oportunidades de assistir a concertos de música clássica e outros espetáculos de música erudita.

Conforme assinala Beni, (2011, p. 184), afirma que o setor do turismo vem aumentando cada vez mais sua participação no PIB e na geração de empregos, e o turismo cultural tem grande participação nisso. Ele alavanca maiores possibilidades à visita e, principalmente, à promoção de lugares aptos a reconhecer os seus talentos e valores. De acordo com Oliveira, (2019), o setor turístico representa 7,9% do PIB nacional e é responsável por 6,59 milhões de empregos.

É interessante observar como a música conceitual pode ser utilizada em diferentes campos acadêmicos e práticas. A antropologia, o turismo cultural e a música erudita são áreas que podem se beneficiar do estudo da música como fenômeno social e cultural.

A forma como a música é produzida, consumida e transmitida tem um papel importante na compreensão da música como uma linguagem e como ela se relaciona com a sociedade e a cultura.

2.3 Cultura e Visão Antropológica da Música Erudita

Antropologia é a ciência que estuda as sociedades humanas e suas culturas. A música erudita é um gênero musical que inclui música clássica, ópera, ópera-balé, oratória e canções de câmara, entre outros. Muitas vezes, a música erudita é considerada uma forma de arte "elevada", que se distingue da música popular ou comercial por sua complexidade harmônica, melódica e formal.

A antropologia pode se relacionar com a música erudita de várias maneiras. Por exemplo, os antropólogos podem estudar como a música erudita é produzida e consumida em diferentes sociedades, ou como ela desempenha um papel na vida cultural de um povo.

Para Porfírio, (2022, p. 1), a cultura é um fenômeno comum a qualquer agrupamento humano. Em qualquer lugar do mundo em que seres humanos vivam em conjunto, eles criam cultura. Ele complementa que a cultura é definida como um conjunto de tradições, hábitos, linguagem, arte, idioma, religião e todos os outros elementos que constituem a identidade de um povo

Em consonância a música clássica é uma parte importante da cultura erudita em muitos países ao redor do mundo. Ela é conhecida por sua complexidade e refinamento, e é frequentemente apreciada em contextos formais, como concertos e recitais.

Também é possível estudar as influências mútuas entre a música erudita e outras formas de arte ou cultura em diferentes contextos sociais. Além disso, a antropologia também pode ser utilizada para examinar como a música erudita é utilizada como um meio para promover ou reforçar determinados valores ou ideologias em uma sociedade.

Os compositores de música clássica são respeitados por sua habilidade em criar obras que podem ser apreciadas pelos ouvintes por muitas gerações. Muitos compositores de música clássica, como Beethoven, Mozart e Bach, são amplamente conhecidos e respeitados por sua contribuição para a música clássica e são considerados verdadeiros mestres da arte da composição.

Compositores como Ludwig van Beethoven, Antônio Vivaldi, Johan Sebastian Bach e Heitor Villa-Lobos são exemplos de musicistas que entraram no leque de compositores eruditos clássicos. Temos também compositores eruditos contemporâneos, que fogem totalmente do formalismo dos eruditos clássicos buscando sonoridades assimétricas e atonais, como Arnold Schoenberg, Edgard Varèse e Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen, sendo que este misturou elementos eletrônicos com os instrumentos acústicos, sendo considerado um dos pioneiros da música eletrônica. Também temos compositores contemporâneos que mantiveram o viés formal da música clássica, como o brasileiro Villa-Lobos e o britânico Benjamin Britten. (PORFÍRIO, 2022, p. 1)

Na época moderna, a cultura erudita é geralmente entendida como aquele conjunto de práticas artísticas, literárias e intelectuais que são consideradas importantes pela sociedade e que requerem um alto nível de conhecimento e treinamento para serem apreciadas e compreendidas plenamente. Essas práticas geralmente são transmitidas através de instituições formais como universidades, museus, teatros e orquestras, e geralmente são consideradas mais "elevadas" ou "refinadas" do que outras formas de cultura. No passado, a cultura erudita foi fortemente associada às classes mais altas e à elite intelectual, mas isso tem mudado ao longo do tempo e hoje em dia, a cultura erudita é acessível a um público mais amplo e diversificado.

A antropologia também tem uma forte tradição de pesquisa etnográfica, na qual os antropólogos passam um longo período de tempo vivendo e trabalhando em uma comunidade para entender sua cultura de dentro. Além disso, a antropologia tem uma preocupação com a interseção de questões sociais, políticas e culturais e como elas influenciam o comportamento humano. Ela tem sido amplamente aplicada em uma variedade de campos, incluindo a saúde, a educação, a tecnologia, a política e a economia.

Falando-se de antropologia do som, ou sonora, dois elementos surgem à primeira vista: o som enquanto fenômeno físico e, simultaneamente, inserido em concepções culturais, e, do outro lado, a música propriamente dita, isto é, o som "culturalmente organizado" pelo homem (BLACKING, 1973).

Os dois parâmetros, a acústica e a cultura, ou seja, o som e as sonoridades, respectivamente, estão presentes na pesquisa etnomusicológica do século XX.

A acústica é uma área da física que estuda o som, enquanto a cultura é um conjunto de crenças, normas, valores e práticas compartilhados por um grupo de pessoas.

CONCLUSÃO

A música conceitual pode ser estudada como um fenômeno social e cultural, e pode ser analisada usando diferentes abordagens, como a antropologia, sociologia e ciências humanas, utilizando diferentes perspectivas é possível obter uma visão mais completa e equilibrada dos temas estudados. Essas disciplinas podem oferecer uma compreensão detalhada da música, através da relação com a sociedade, com a cultura, com as práticas e seus significados

A música pode fornecer uma visão única das sociedades e dos processos culturais, e permitir a compreensão das experiências subjetivas de indivíduos e grupos. A dimensão objetiva e subjetiva das questões antropológicas é, portanto, fundamental para compreender a importância e contribuição da música para a divulgação da música erudita para as relações humanas e o desenvolvimento de atividades econômicas.

Nesse sentido, é importante destacar que, estudando a música como um fenômeno cultural e social, é possível entender como ela se relaciona com outros aspectos da vida, como a economia, a política, a religião, a arte e a educação, e como ela pode ser utilizada para fins educacionais e de promoção do turismo cultural, permitindo uma maior compreensão e apreciação das diferenças culturais e ajudando a construir relações mais solidárias entre os povos.

A sociedade civil também tem um papel importante a desempenhar na promoção e preservação da música erudita, no turismo cultural e na antropologia. Ela pode atuar como um agente de mudança, incentivando a inclusão de diferentes vozes e perspectivas na produção e consumo dessas formas de arte e conhecimento.

Além disso, ela pode atuar como um facilitador, promovendo o acesso a esses conteúdos e possibilitando a participação e o diálogo entre diferentes grupos e indivíduos. Resumidamente, a sociedade civil pode ser um defensor, lutando pela preservação da diversidade cultural e pela promoção de práticas mais justas e sustentáveis. Há muito trabalho a ser feito nesse sentido, e é importante que a sociedade civil se envolva ativamente nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADLER, G. **Umfang, Method und Ziel der Musikwissenschaft.** Vierteljahresschrift für Musikwissenschaft I: 1885.

ADORNO, T. **Filosofia da Nova Música.** São Paulo: Perspectiva. 1974

ADORNO, T. **Ideias Para a Sociologia da Música.** In Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno (P. E. Arantes, org.). São Paulo: Abril Cultural. 1983a

BENI, MC (org.). **Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters.** Barueri: Manole, 2012.

BENI, MC. **Globalização do Turismo: Megatendências do Setor e a Realidade Brasileira.** Série Turismo. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2011.

BLACKING, J. **How Musical is Man?** Seattle and London: University of Washington Press. 1983

BLACKING, J. **L'Homme Producteur de Musique (seconde partie).** Musique en leu 29 : 108-116. 1977

BOZON, M. **Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local.** Em Pauta, v.11, n. 16/17, p.142-174, 2000.

BOZON, M. **Pratiques musicales et classes sociales: structure d'un champ local.** Ethnologie Française, v.14, n.3, p.251-264, 1984.

FINNEGAN, R. **The hidden musicians: making-music in an English town.** Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

MENEZES BASTOS, R. **Esboço de uma Teoria da Música: Para Além de uma Antropologia Sem Música e de uma Musicologia Sem Homem.** in Anuário Antropológico/1993, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. pp. 9-73

OLIVEIRA, JF. **Contribuição do turismo para o desenvolvimento da economia.** Revista Café com Adm. 2019

PINTO, TO. **Som e música. Questões de uma Antropologia Sonora.** Revista De Antropologia, São Paulo, USP, 2001.

PORFÍRIO, F. **Cultura Erudita.** Brasil Escola. 2022 Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-erudita.htm>. Acesso em 8 de jan. 2023.

SOUZA, Jusamara. **Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical.** Educar em Revista, Curitiba, v. 30, n. 53, p. 91-111, jul./set. 2014.

WEBER, M. **Los Fundamentos Racionales y Sociológicos de la Música.** In Economía y Sociedad (Max Weber). México: Fondo de Cultura. vol. II, pp. 1118-1183. 1944.

WEBERN, A. **O Caminho para a Música Nova.** São Paulo: Novas Melas. 1984

WILENSKY, HL. **The Professionalization of Everyone?** In The Sociology of Organizations: Basic Studies (O. Grusky & G. A. Miller, eds.). New York: The Free Press. 19701